



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero a vulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Mo. da forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem original.

Um pouco de politica-- Eleições

Já se discutem acalorada e apaixonadamente nos centros politicos da capital, as proximas eleições.

Apparecem já os primeiros symptomas de desinteligencia entre os politicos.

Todos os grupos e grupelhos se sentem com direitos e elementos de vencer, e todos se julgam absolutamente convencidos da victoria, dispondo dos votos do Zé Povo da maneira que melhor lhes aprouver. Só em tempos de eleições, é que os super-homens da politica portugueza, que residem nos grandes centros, se resolvem vir ao encontro dos seus amigos da provincia; isto é d'aquelles antigos caciques da monarchia, que os republicanos no tempo da propaganda e mesmo no inicio da republica, tanto odiavam e troçavam, para que estes lhes dêem os votos que os façam subir a larga escadaria de S. Bento, ou para não se cançarem tanto e mais depressa chegarem aos Passos Perdidos, tomar lugar nos luxuosos elevadores do palacio das Côrtes.

Quando os chorudos logares em que conseguiram collocar-se correm perigo de para outras pessoas, é que os nossos grandes politicos pedem o auxilio do povo, verificando-se logo em seguida, depois de servidos, que os maiores inimigos d'esses que os elegerem, são os mesmos que lá foram collocados com os seus votos, surprehendendo pois que mais uma vez o bom povo portuguez ainda tome a serio esses mesmos politicos. Quem são n'estes ultimos tempos os maiores inimigos do povo? Aquelles que o povo, com os seus votos fez grandes;

do-os aos rendosos logares onde jamais deviam ter chegado, pois outrora, quando a politica já tinha defeitos, mas não era o que é hoje, só isso se conseguia depois d'um longo tirocinio na vida publica do paiz. São elles que collocados n'esses logares e que esquecendo-se de quem lá os collocou, ubrigam o povo ao pagamento d'impostos verdadeiramente insupportaveis.

Quando precisam fallar ao povo; para sêr-mos mais claros, mentir ao povo; os nossos actuaes politicos, prometem verdadeiras fantazias e afinal quando são governo do paiz ou estão no parlamento, onde tinham por dever defender os interesses sagrados do povo e as suas mais legitimas regalias, são elles os primeiros a olvidar tudo que prometteram e querendo justificar que o povo portuguez ainda não contribue com o preciso para fazer sahir o paiz da grave crise financeira de que soffre há muito, fazem-se esses homens os maiores algozes d'esse povo, obrigando-o a sacrificios que nada adiantam, pois esses sacrificios revertem unicamente em beneficio d'aquelles que nada produzem de beneficio para o paiz, a não sêr aquillo que já no parlamento por mais d'uma vez tem sido declarado por homens eminentes do regimen.

Já se viu no parlamento portuguez, n'estes ultimos annos, algum deputado republicano, concorrer pelo seu esforço, pela sua influencia, por qualquer forma enfim pugnar pelos interesses do povo? O que temos verificado é que as leis mais absurdas, as medidas governamentais mais extraordinarias e os decretos mais anti-constitu-

cionaes, recebem sempre a approvação d'esses homens que se dizem os legitimos representantes do povo. A não sêr que se dê a extravagante anomalia, de que o povo os tenha levado ao parlamento propositadamente para legislarem contra elle; porque não é demais dizê-lo, a legislação portugueza d'estes ultimos annos, é um amontoado de ataques ás regalias do povo e ás suas antigas liberdades. Mas é preciso que se saiba, que nós não consideramos só o povo, o que trabalha nas officinas; nós consideramos povo todos os que pagam impostos, pequenos e grandes proprietarios, peguenos e grandes industriaes e negociantes. Não vamos n'essa onda de insania que tem por principal objectivo atacar aquelles que trabalham e que á custa d'esse perseverante trabalho, conseguiram fazer-se grandes, no commercio, na industria, e em varias profissões.

Ou então também ha outra illação a tirar (e esta é a mais provavel) é de que os actuaes politicos portuguezes, só consideram o povo, aquelles que frequentam as galerias do parlamento em dias de sessões agitadas e que nas ruas de Lisboa e Porto costumam manifestar-se contra as classes trabalhadoras.

Mas se assim é, como parece mais certo, para que descem esses homens das suas olympicas alturas e veem por essas provincias fora fazer a propaganda dos seus milagrosos elisceres? E' necessario pois que o povo, este cada vez mais enganado povo portuguez, reaja contra esses pseudos amigos, e que não se deixe enganar quando assista ás conferencias e aos comicios d'esses seus falsos amigos, acreditando nas medidas salvadoras de que se fazem portadores, para a redempção da Patria.

E' absolutamente indispensavel, que esses idolos republicanos, que já vão estando felizmente bastante abatidos da sua apparente antiga influencia, se-

jam contestados e contrariados quando n'esses comicios e conferencias argumentam com factos que não são verdadeiros, e que elles teem a estulta pretensão de os apresentarem como dogmas. Quanto seria benefico para o bem estar nacional, que esses conferencistas, que se fazem muitas vezes portadores de ideias extravagantes, fossem no mesmo logar, no mesmo momento, contrariados oppondo-se-lhes argumentos convincentes da sua falta de sinceridade. Mas infelizmente tem avançado na sociedade conservadora portugueza, uma onda de desanimo e até de medo, sendo talvez esse o principal factor do estado de aniquilamento a que chegou a nossa nacionalidade. E os elementos maus que para esse estado anormal e grave teem concorrido, elementos infimos é certo da sociedade portugueza, avançam cada vez mais, não se importando com o triste e vergonhoso epilogo que estão preparando á nacionalidade. O nosso fim, escrevendo o que ahi fica, sem preocupações de litteratura, porque a não sabemos fazer e porque para aqui não é precisa, é prevenir o povo de que nas eleições que se aproximam, só deve votar n'aquelles cavalheiros que antecipadamente tomem o compromisso de honra de que, quer no parlamento, quer no governo, não mais se agravarão os impostos, e que daqui para o futuro, serão cortadas todas as despesas inuteis e não se crearão despesas novas. Parecendo pouco, já é um grande serviço prestado ao paiz, se os futuros legisladores e governantes a isso se obrigarem e derem cumprimento.

COMERCIO E INDUSTRIA

Temos presente o n.º 5 deste jornal mensal, orgão da Associação dos alunos e antigos alunos do instituto nacional de ensino por correspondencia. E' bem feito e bem escrito.

LITTERATURA

JUDIT

(a Judia)

Linda estrela da Judia
pombinha, nlvea, sem fel,
tu foste a Divina Dea
salvadora de Israel.

Holofernes degolaste
co' e seu alfange guerreiro,
mas o teu povo salvaste,
do infame cativoiro

Tu nome fulge brilhante
na Escritura Sagrada,
e tua figura brilhante,
nao está lnda apagada

JUDIT

(a Portuguesa)

Ha uma outra formosa,
que vem teu brilho esturvar;
tem o donaire da rosa,
uns olhos de embriagar.

Eu bem digo quem lho deu
tanto frescor e delesa,
Parece filha do Ceu
A Judit Portuguesa

No fim de lanta merenda
e já d'Amor embriagado,
quero vê-la entrar na tenda
para ficar degolado.

Meus labios dirão baixinho
no seu ultimo estertor:—
Dá a esmola d'um beijinho
a esta victima d'Amor

Não quero derramar sangue
mas findar como Jesus,
pendendo meu corpo exangue,
nos teus braços—a Cruz.

Paixão Bastos.

FOOT-BALL

Na preterita 2.ª feira realizou-se um importante desafio de foot-ball entre o Espozende Sport Club e uma selecção Po-veira.

Esta selecção era composta de 4 elementos do Sporting, 5 do Varzim e 2 de um outro club todos de 1.ªs categorias.

A selecção desenvolveu um jogo rapido e bem combinado, obrigando toda a nossa defeza a brilhar constantemente, principalmente Heitor, que foi muito feliz nos 3 ou 4 metgulhos que fez aos pés dos avançados poveiros.

Na nossa linha avançada—bastane modificada— notamos uma falta de ligação, uns trabalhando muito, outros trabalhando pouco, abusando sempre do jogo pessoal, deixando-se assim desarmar facilmente.

No entanto não se deixaram dominar, atacando e pondo por vezes em serios riscos as rédes poveiras, obrigando tambem a sua defeza a um trabalho constante, salvando-os o seu keeper que esteve n'uma tarde bastante feliz, fazendo encaixas admiraveis.

O Espozende perdeu ganhando, atendendo á categoria do adversario, firmando o credito que nos 3 ultimos desafios tem mantido, deixando lenta-

mente impressionada toda a assistencia que soube palmear todo o seu trabalho.

A selecção esperava obter um score maior e não contava que os nossos homens lhe opposesse tão grande resistencia.

O resultado foi 2 a 0.

Arbitrou o sr. Raul de Souza Martins, do Porto, que acidentalmente se encontrava entre nós, que foi imparcial, mostrando-se bastante conhecedor do assumpto.

Classificou Passos e Heitor como jogadores de classe, dizendo—Sisca guarda redes do Foot Ball Club do Porto, não tem uns uergulhos de tanta certeza como Heitor.

Dos nossos melhores homens foram como dizemos, Heitor, Passos, Amancio e Marcos.

Os restantes todos fizeram o que puderam.

Da selecção todos muito bons.

Kick

NOTICIARIO

Suicidio

Na ultima segunda-feira, 13, pelas 10 horas da noite, ouviu-se para os lados da rua dr. Manuel Paes a detonação de um tiro de espingarda, que era fóra do vulgar.

Era no posto da Guarda Fiscal.

Correu a triste noticia de José Ribeiro da Fonseca, soldado n.º 415 da 2.ª companhia do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, em serviço no posto desta vila, se havia suicidado, desfechando com a propria arma de seu cargo um tiro na cabeça, morrendo instantaneamente.

A desditosa praça era natural da freguezia de Refontoura, concelho de Felgueiras, encontrando-se aqui em serviço ha mais de um ano.

O seu enterro verificou-se hontem pelas 9 horas da manhã, sendo levado na carreta dos Bombeiros Voluntarios d'esta vila, e acompanhado por todas as praças da Guarda Fiscal, Guarda Republicana e muito povo.

O motivo que o levou a cometer aquele acto ignoramos, sabendo apenas que essa praça soffria de nervosismo.

Páz á sua alma.

Reunião dos Interesses economicos

No proximo domingo devem chegar aqui os delegados da junta central d'esta colectividade que farão, no salão do teatro, uma conferencia publica sobre os fins de tão prestante agremiação. Oportunamente se fará convite para que ninguem falte.

Vacina

Todas as 4.ªs feiras e sabados, da 1 ás 2 horas da tarde se fornece vacina ás crianças de ambos os sexos na admistração do concelho pelo facultativo municipal.

Cedulas de 20 centavos

NÃO TEM VALOR?

Andam em circulação milhares e milhares de cedulas falsas de 20 centavos, muitas duma imitação tão perfeita que se torna quasi impossivel distingui-las das verdadeiras.

O valor da falsificação orça por algumas centenas de contos, e em virtude disto, o Banco de Portugal determinou que não fossem recebidas as cedulas dessa importancia, passando, nesse sentido, instrução ás tesourarias do paiz.

O transtorno provocado por tal medida é facil calcular e já tem originado incidentes de certa gravidade.

O prejuizo soffrido, sobretudo por casas comerciais que as possuem em grande quantidade attingindo somas elevadas.

A esta situação devia o Governo valer com providencias rápidas. Mas a verdade é que nada se fez ainda e as consequencias vão avultando, dia a dia, em embarracos sérios.

E' lastimavel!

JORNAES

Em nosso poder o n.º 3, 1.º ano da *Estrela da Beira*, publicação bi-mensual, que se publica na vila de Manteigas.

Bem impresso e muita noticioso.

REVISTA FINANCEIRA

Publicação mensal de Lourenço Marques, que insere valiosos artigos juridicos referentes aquella região.

O n.º que temos presente traz a portaria n.º 233 e a justiça com largos comentarios do sr. dr. Antonio de Sousa Ribeiro um dos redactores desta Revista.

E' composto em tipo 10 novo e magnifico papel. Agradecemos.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Por este juizo de direito correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Jacinta Maria da Silva, casada, lavradeira, da freguesia da Apulia desta comarca e actualmente ausente em parte incerta, para na segunda audiencia deste juizo, depois

d'aquelle praso, vir accusar a sua citação e marcar-se-lhe tres audiencias para contestar a acção ordinaria para anulação da venda de uma morada de casas terreas e quintal, sita no lugar de Areia, da dita freguezia, que lhe move Maria Joaquina de Jesus e marido Manuel Veloso de Sá, Antonio Alves Ribeiro e mulher Ana Domingues do Norte e Manuel Alves Lopes Ribeiro e mulher Maria Fernandes Fradique Ribeiro, todos da mesma freguezia d'Apulia.

As audiencias neste juizo efectuam-se todas as quartas feiras e sabados, pelas onze horas, no tribunal desta comarca, não sendo dias feriados.

Esposende, 23 de Março de 1925.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ramos Pereira.

O escrivão,
Joaquim Augusto d'Azevedo Corrêa.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

Por éditos de trinta dias, cita-se o interessado Henrique Lopes, e mulher, cujo nome se ignora, ausentes no Brazil, para o inventario de Rosa Lopes, que foi da freguezia de Gemezes.

Esposende, 2 de Março de 1925.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Ramos Pereira.

O escrivão,
Manoel Fernandes da Costa Lima.

BARCO DE CARGA

Vende-se um quasi novo para carga de 7 toneladas.

Para tratar com seu dono José Antonio Fontainhas, em Barcelinhos, ou em Fão na Fabrica de cal do mesmo.